

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 701
14 a 20 de agosto de 2015

DIAGNÓSTICO DO COMÉRCIO EXTERIOR

SISTEMA FIRJAN MAPEIA GARGALOS E APRESENTA PROPOSTAS
PARA MELHORAR AMBIENTE DE NEGÓCIOS



FEVEST: FIRJAN LANÇA
PROTOCOLO DE GESTÃO
DE RESÍDUOS
Págs. 4 e 5



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

FIRJAN E FIESP: EM PROL DA GOVERNABILIDADE DO PAÍS

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente da FIRJAN

A FIRJAN e a FIESP vêm a público manifestar seu apoio à proposta de união apresentada na última semana pelo vice-presidente da República, Michel Temer. O momento é de responsabilidade, diálogo e ação para preservar a estabilidade institucional do Brasil.

A situação política e econômica é a mais aguda dos últimos vinte anos. É vital que todas as forças políticas se convençam da necessidade de trabalhar em prol da sociedade. O Brasil não pode se permitir mais irresponsabilidades fiscais, tributárias ou administrativas, e deve agir para manter o grau de investimento tão duramente conquistado, sob pena de colocar em risco a sobrevivência de milhares e milhares de empresas e milhões de empregos.

O povo brasileiro confiou os destinos do país a seus representantes. É hora de colocar de lado ambições

Paulo Skaf

Presidente da FIESP

pessoais ou partidárias e mirar o interesse maior do Brasil. É preciso que estes representantes cumpram seu mais nobre papel – agir em nome dos que os elegeram para defender pleitos legítimos e fundados no melhor interesse da Nação.

Ao mesmo tempo, é preciso que o governo faça sua parte: cortando suas próprias despesas; priorizando o investimento produtivo; deixando de sacrificar a sociedade com aumentos de impostos.

É fundamental ainda apoiar todas as iniciativas de combate à corrupção e punir exemplarmente todos os desvios devidamente comprovados.

É nesse sentido que a indústria brasileira se associa ao apelo de união para que o bom senso, o equilíbrio e o espírito público prevaleçam no Brasil.

DIRETORIA DE INOVAÇÃO APRESENTA CASES EM CONFERÊNCIA DA ANPEI

O Mapa de Rotas Tecnológicas do SENAI e o *kit* eletrônico desenvolvido pelo SENAI FabLab estão entre os 33 cases de inovação selecionados para a 15ª Conferência de Inovação Tecnológica da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei).

A metodologia do Mapa é inspirada no Technology Roadmapping, sistema que utiliza árvores de decisão para alinhar, em um intervalo de tempo futuro, iniciativas de tecnologia e inovação e objetivos de produtos, processos e serviços. Bruno Gomes, diretor de Inovação do Sistema FIRJAN, um dos idealizadores do projeto, apresentará os detalhes da plataforma durante o evento, cujo tema será a inovação e competitividade nas empresas brasileiras.

Já o *kit* desenvolvido pelo SENAI FabLab contempla os princípios da internet das coisas e sistemas que permitem a leitura de *tags*. “Esse *kit* é de baixíssimo custo, que lê etiquetas ou crachás RFID e através do número obtido, localiza o funcionário no banco de dados, comanda a abertura ou não de uma fechadura magnética de acordo com o nível de acesso, entre outras funções”, explica Renato Cortez, especialista em Serviços Tecnológicos do CTS Automação e Simulação.

A conferência da Anpei reunirá cerca de dois mil participantes, entre empresários, pesquisadores e entidades públicas e privadas de fomento a projetos inovadores. O evento acontecerá entre os dias 24 e 26 de agosto, em Pernambuco.

ASSOCIATIVISMO: ABINAM/SINDINAM ADOTA MODELO DO SISTEMA FIRJAN

Para fortalecer o associativismo, a Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais (Abinam/Sindinam) adotou, no estado do Rio, o modelo de representação regional usado pela FIRJAN. Carlos Alberto Lancia, presidente da associação, disse que a Seção fluminense tem agora, além do superintendente geral, três diretores regionais. Os nomes

foram escolhidos por consenso entre os empresários e aprovados em 13 de agosto, na sede da Federação. Marcelo Pimenta, da Hidratta, é o novo superintendente regional. Para a região Sul, foi escolhido Bruno Canavez, da LeveSul; na região Norte, Marcelo Pacheco, da L’Aqua; e na região Central, Márcio Machado, da Maratuã.

A incorporação de práticas sustentáveis pelas empresas gera valores de mercado e se converte em ganhos financeiros. Para comprovar a ideia, **Sonia Favaretto**, diretora de Imprensa e Sustentabilidade da BMF&Bovespa, baseia-se no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado pela instituição para medir o desempenho de grandes companhias sob a perspectiva da sustentabilidade corporativa. Em entrevista à Carta da Indústria, Sonia detalha os critérios do indicador e discute como a sustentabilidade pode se tornar um diferencial competitivo para as empresas. Ela participou, em junho, de reunião do Conselho de Responsabilidade Social do Sistema FIRJAN.



Antonio Bataha

NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E COMPETITIVOS

CARTA DA INDÚSTRIA – Como funciona o ISE Bovespa?

SONIA FAVARETTO – O ISE é um índice de ações que reúne empresas com as melhores práticas de sustentabilidade no ano que avaliamos. Podem integrá-lo até 40 companhias, e são convidadas as duzentas mais líquidas do país. É um indicador que permite uma boa fonte de referência ao investidor que deseja escolher corporações preocupadas com as questões sustentáveis. O ISE foi criado justamente para auxiliar nessa decisão. Ele confere mais uma opção para os investidores, permitindo que tenham essa referência organizada dentro da Bolsa de Valores.

CI – Quais são os critérios para seleção?

SF – Primeiramente, a empresa tem que estar entre as 200 ações com maior liquidez do Brasil. Uma vez que cumpra esse requisito, ela recebe um convite para integrar a carteira. Depois que aceita participar, paga uma taxa de inscrição e responde um questionário de sete dimensões, com cerca de 200 perguntas, as quais compõem a avaliação quantitativa. Após essa etapa, a empresa deve enviar sete evidências, com documentos que comprovem respostas escolhidas aleatoriamente. Então, existe também uma análise qualitativa. Por fim, ela é comparada com os demais participantes para que possamos determinar se tem qualificação para participar.

CI – Quais são as vantagens de participar do índice?

SF – Hoje já conseguimos comprovar que as empresas

que participam se tornam as melhores escolhas para os investidores. Sendo assim, acabam recebendo mais recursos e investimento. Alguns estudos mostram que o valor de mercado dessas companhias é maior do que de outras do mesmo setor que não participam do ISE. Tem também o aspecto da reputação de imagem. Hoje, a sociedade cobra se uma empresa se diz sustentável, porém não possui processos de transparência, como o ISE. Desta forma, têm-se impactos na imagem e também no aspecto financeiro, pois cada vez mais se acelera o volume de recursos investidos nessas companhias.

CI – Quais diferenciais competitivos têm as empresas que demonstram preocupação com a sustentabilidade?

SF – Vivemos em um mundo em transformação. As corporações têm que continuar obtendo lucro, pagar seus dividendos e acionistas, mas precisam de uma visão mais estratégica, que também considere as questões sociais e ambientais. Se a empresa não perceber que o mundo não é mais só financeiro, corre o risco até de não ter condições de competir, no médio e longo prazos. Hoje, muitas que exportam para a Europa, por exemplo, têm que cumprir uma série de exigências ambientais. É uma questão de competitividade. A empresa que não perceber o mundo em mudança, e que isso impacta o modelo de produção e comercialização de produtos, corre o risco de deixar de operar. O mercado internacional está mudando seus critérios.

FIRJAN LANÇA GUIA DE RESÍDUOS SÓLIDOS PARA AUXILIAR EMPRESAS DE CONFECÇÃO NA FEVEST 2015

Durante a Fevest 2015, maior feira de moda íntima do país, o Sistema FIRJAN lançou o Protocolo de Gestão Responsável dos Resíduos da Indústria da Confeção. O guia tem como objetivo reduzir o desperdício de matéria-prima e permitir às empresas gerir de forma inteligente o material a ser descartado. A metodologia possibilita uma economia de até 25% de matéria-prima consumida no processo produtivo.

O Protocolo é composto por quatro questionários divididos nas temáticas Conhecimento para Competitividade; Criação e Desenvolvimento; Produção; e Descarte Responsável dos Resíduos. Ele será aplicado em mais empresas de confecção para identificação de gargalos.

“O documento é para ser analisado e contextualizado pela empresa. Dos gestores aos colaboradores que trabalham diretamente na produção, é importante que todos estejam alinhados sobre a maneira correta de produzir para evitar ao máximo o desperdício”, afirmou Eliane Damasceno, coordenadora de Desenvolvimento de Projetos da Assessoria de Responsabilidade Social da Federação.

Nelci Layola, diretora da Lucitex, empresa de moda íntima que realizou com a FIRJAN o diagnóstico para desenvolvimento da metodologia, ressaltou a importância de se conhecer o processo industrial para o melhor



Marcelo Porto, Eduardo Eugenio e o prefeito de Nova Friburgo, Rogério Cabral, visitam exposição interativa Moda + Esporte + Performance, no SENAI Espaço da Moda

aproveitamento dos materiais. “Em todas as etapas, como o recebimento da matéria-prima e a concepção do produto, é possível se planejar para que cada detalhe do processo promova a redução do descarte”, afirmou.

A empresária destacou ainda as oportunidades de negócio que identificou ao longo da parceria com a FIRJAN, como a possibilidade de transformar os tecidos descartados por sua fábrica em matéria-prima para outras indústrias da região.

25% MENOS DESPÉRDÍCIO

Seguindo os procedimentos sugeridos pelo Protocolo, as empresas podem obter uma redução de até 25% do volume de matéria-prima desperdiçada. Em Nova Friburgo, maior polo de moda íntima do país, onde a Fevest

é realizada, foram descartadas 120 toneladas de resíduos por mês no ano de 2010. O guia também contribui para que a cidade se adeque ao Plano Nacional de Resíduos Sólidos, criado em 2010, que transfere a responsabilidade de fiscalização do descarte responsável para empresas e prefeituras.

O documento é resultado do projeto Tecnologia Socioambiental de Descarte Responsável dos Resíduos da Indústria da Confeção, vencedor do Edital SENAI SESI de Inovação em 2012. Além de especialistas do Sistema FIRJAN e profissionais da Lucitex, estiveram envolvidos na elaboração do guia o Centro de Tecnologia SENAI (CTS) Ambiental e o SENAI Moda, em parceria com técnicos do SENAI Cetiqt. O documento completo pode ser acessado em www.firjan.com.br/espacodamoda.

OUTROS DESTAQUES

Realizada entre os dias 2 e 4 de agosto, a Fevest reuniu expositores e compradores de moda íntima, praia, fitness e matéria-prima do Brasil e do exterior. A cidade reúne 12% de todas as confecções de lingerie do país e, em alguns setores, concentra até 25% da produção nacional. O segmento de moda íntima gera 20 mil empregos para a região, sendo 8 mil diretos e 12 mil indiretos.

Marcelo Porto, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo (Sindvest), entidade organizadora da Fevest, destacou a importância do SENAI Espaço da Moda para o apoio às indústrias locais. “Esse espaço gera o compartilhamento do conhecimento. As empresas que têm melhor desempenho são as que conseguem abarcar a informação adequada. E o SENAI funciona como um difusor de informação”, disse.

Outro destaque do SENAI Espaço da Moda foi a exposição Moda + Esporte + Performance, que exibiu, de forma interativa, como tecidos especiais e design



Bruno Dias

A Fevest 2015 reuniu expositores e compradores do Brasil e do exterior

podem melhorar o desempenho esportivo. Houve ainda o Fórum de Tendência, realizado na feira, que apresentou os últimos lançamentos da indústria têxtil, guiado por três macro-tendências – Audácia, Detox e Revolução. Tecidos e aviamentos foram exibidos de forma coordenada para estimular a criatividade e

inspiração de pesquisadores, empresários e visitantes.

Na avaliação de Porto, o Sistema FIRJAN forneceu um apoio fundamental para a realização do evento. “Sem o apoio da Federação, a Fevest não seria o sucesso que é hoje”, declarou.

FIRJAN LANÇA PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

Uma das principais novidades apresentadas pelo Sistema FIRJAN durante a Fevest 2015 foi o lançamento da pós-graduação em Design de Moda, com polo em Nova Friburgo. A iniciativa é fruto de parceria entre o SENAI Espaço da Moda e o SENAI Cetiqt. “O curso atende a um pedido dos empresários da região, sempre em busca de qualificação para incrementar suas criações. Esse é mais um investimento do Sistema FIRJAN na indústria criativa”, afirmou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, na abertura do evento.

A pós-graduação, com duração de 18 meses, é à distância, para permitir flexibilização total de horários

e a conciliação com a rotina de trabalho. Os alunos só precisarão comparecer ao SENAI Espaço da Moda para realizar as avaliações do curso. As demais atividades serão online, e englobam experimentação, conhecimentos em pesquisa e criação de projetos voltados para a indústria criativa, além de cultura, comportamento e gestão de negócios.

As inscrições podem ser feitas até o dia 22 de agosto e as aulas terão início em setembro. Sindicatos associados à FIRJAN, assim como empresários e funcionários de empresas filiadas aos sindicatos têm desconto no curso. Mais informações em <http://goo.gl/n2mZu7>.

DIAGNÓSTICO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO RIO MAPEIA CENÁRIO ATUAL E APONTA CAMINHOS PARA INCREMENTAR NEGÓCIOS

O estado do Rio seguiu a curva de queda da corrente de comércio exterior verificada em todo o Brasil, entre 2012 e 2014, com isso os empresários se mostraram menos otimistas em 2015. Para incrementar os negócios, quase nove entre 10 empresários fluminenses acreditam que é preciso superar a burocracia e outros entraves às exportações. Os dados são da nova edição do Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio, elaborado pela Gerência de Pesquisas do Sistema FIRJAN para o Centro Internacional de Negócios (CIN).

Diante dos resultados, o Sistema FIRJAN entregou duas cartas com sugestões para a melhoria do ambiente de negócios no país, uma a Daniel Godinho, secretário de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e a segunda a Marcelo Maia, secretário de Comércio e Serviços do MDIC. Segundo



Antonio Batalha

Daniel Godinho, Carlos Mariani Bittencourt e Marcelo Maia: FIRJAN sugere melhorias

Godinho, "o comércio exterior será, sem dúvida alguma, o principal vetor de crescimento econômico do Brasil nos próximos anos". Para isso, o governo lançou em junho o Plano Nacional de Exportações

2015-2018 e planeja uma série de avanços, que incluem pleitos do Sistema FIRJAN (leia box).

A FIRJAN levantou os pontos que avançaram, os estagnados

CONFIRA ALGUMAS MELHORIAS PROMETIDAS PELA SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR



Portal Único – Reúne todas as informações e órgãos do comércio exterior.



Digitalização – Em 2016, todos os órgãos anuentes terão eliminado por completo o papel.

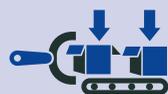


Exportação para os EUA – Acordo de convergência regulatória entre os países prevê conformidades por setor, a exemplo do documento já assinado com a indústria da cerâmica, visando eliminar entraves.



Novo fluxo do processo de exportações – Simplificado, com eliminação de anuências e etapas.

Exemplos: criação de nova Declaração de Exportação, que será um documento único, substituindo o Registro, a Declaração de Exportação e a Declaração Simplificada de Exportação; integração da nova Declaração com a nota fiscal eletrônica; etapas simultâneas e não mais sequenciais.



Redução de burocracia – Redução do prazo médio das operações de exportações de 13 para oito dias, atingindo a média dos países da OCDE.

e os que ascenderam da última pesquisa. Uma medida pleiteada pela Federação foi a implantação, em 2014, do Portal Único do Comércio Exterior (<http://portal.siscomex.gov.br>). A implantação é feita por etapas e a previsão é que esteja concluída em 2017. O levantamento detectou, no entanto, que 55% das companhias ainda desconhecem o portal.

Houve aumento do número de empresas que citam as barreiras não tarifárias como principal entrave nas negociações, que passou de 2% para 11%. Na área de serviços, um dos pleitos é a possibilidade de *drawback*, regime aduaneiro especial, para o setor e maior acesso a linhas de financiamento.

BUROCRACIA

“Nas três edições do diagnóstico, a burocracia alfandegária e aduaneira foi apontada como o principal entrave às operações, tanto de importação como de exportação”, assinala Claudia Teixeira dos Santos, especialista em Comércio

Exterior do CIN. O objetivo do levantamento é justamente colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. Caso as dificuldades sejam superadas, 86% dos entrevistados estimam incremento das exportações, sendo que para 65% o aumento poderia ser de até 30%.

Outra forma de incrementar o comércio exterior seria o avanço do acordo Mercosul-União Europeia. Por outro lado, no atual ambiente de negócios, apenas cerca de 30% dos participantes estimam crescimento de suas operações internacionais este ano.

SUPERAÇÃO DE ENTRAVES

A edição 2015 da pesquisa teve um número recorde de entrevistados: 328 empresas, a maior parte indústrias (79%) e as demais de comércio e serviços, de todas as regiões do estado. Do total, 60% eram micro e pequena empresas. Cerca da metade do total tanto importam como exportam.

Ricardo Keiper, diretor de Suply Chain da GE Celma, diz que a empresa, que está em ascensão no mercado internacional, conseguiu superar entraves em diversos campos, como no tempo das operações, que caiu de 14 para 4,5 dias, e em soluções via regimes especiais. “Segundo o Diagnóstico, as empresas fazem baixo uso dos regimes especiais. Na nossa experiência com o Recof, os investimentos foram altos e com longos prazos. Apesar disso, o Recof alavancou a competitividade das nossas exportações”, afirma.

Sérgio Duarte, vice-presidente da Vitális e presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio (Siarj), diz que um dos efeitos positivos do diagnóstico é a atuação do Sistema FIRJAN. “Isso unifica o discurso do empresário; do contrário, as demandas ficariam muito soltas, cada setor reivindicando um ponto, e a discussão se perde”, ressalta. O evento aconteceu na sede da Federação, em 6 de agosto.

Acesse o Diagnóstico em www.firjan.com.br.

PRÊMIO RIO EXPORT DESTACA 11 EMPRESAS FLUMINENSES

O Prêmio Rio Export 2015 foi entregue a 11 empresas, incluindo a homenagem à Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), pelos seus 45 anos de atuação. O prêmio foi criado pelo CIN em 1998 e objetiva valorizar e estimular o desempenho das indústrias fluminenses nas relações com o mercado externo.

Pela primeira vez foi incluída a categoria Exportação de Serviços, possibilitada pela obtenção dos dados oficiais da Secretaria de Comércio e Serviços do MIDC, extraídos do novo sistema de Comércio Exterior de Serviços (Siscoserv). A vencedora foi a Globo Comunicação e Participações.

Na categoria Hors Concours, a companhia vencedora foi a Petrobras. O Destaque Exportações para o Mercosul ficou com a PSA-Peugeot-Citroën do Brasil. Em Exportações de Produtos com Alto Valor Tecnológico, a premiada foi a GE-Celma. A Osklen recebeu o prêmio Diversificação de Produtos de Exportação; a H. Stern foi Destaque Diversificação de Mercados; e a Braskem, o Destaque Incremento de Exportação. A categoria Emissão de Certificados de Origem ficou com a Man Latin America; e o Destaque Exportação Indústria da Transformação, com a Thyssenkrupp – CSA. Já o Destaque do CIN foi a Michelin.

GIRO MÓVEIS APRESENTA TENDÊNCIAS DE FEIRAS DA ALEMANHA

Com o objetivo de apresentar aos empresários do setor de móveis as novidades em tecnologia, design e inovação, o Sistema FIRJAN promoveu o Giro Móveis. Na palestra foram expostas as tendências observadas em duas grandes feiras internacionais da Alemanha: a Ligna, de máquinas, sistema de automação e tecnologia industrial; e a Interzum, de insumos, matéria-prima e equipamentos.

Realizada em Hannover, a Ligna teve como foco o conceito Indústria 4.0, que consiste na automatização das etapas de produção de peças personalizadas. De acordo com Hugo Gripa, especialista em Design de Móveis da FIRJAN, ainda que a total automatização seja tangível a princípio para as grandes indústrias, o conceito também pode ser aplicado nos negócios de médio e pequeno portes: "A ferramenta pode ser empregada em marcenarias. Estamos falando de profissionalização da produção".

Entre as principais vantagens desse modelo, considerado a quarta revolução industrial, estão a redução do tempo de produção e aumento na variedade de peças em escala. "Na indústria 4.0, o exercício de programar e delinear o produto é feito a partir do mercado que se pretende atender", explicou Gripa.

Na Interzum, realizada em Colônia, o grande destaque foi a impressão 3D de peças de até 1 metro cúbico. Apesar de ainda não ter sido incorporada ao processo produtivo das fábricas, a tecnologia tem sido utilizada nos escritórios de inovação da Europa para prototipagem. Em insumos, o uso de componentes eletrônicos já embutidos nos móveis foi uma das



Guarim de Lorena

Hugo Gripa durante palestra do Giro Móveis na sede do Sistema FIRJAN

principais tendências identificadas. Na avaliação de Gripa, a novidade atende às demandas dos consumidores: "Vimos muitas fábricas chinesas apresentando esse tipo de produto. Isso é a indústria de insumos acompanhando a evolução do comportamento do usuário, que hoje mora em lugares menores".

Gil Grosman, diretor-tesoureiro do Sindicato das Indústrias de Móveis do Rio de Janeiro (Sim-Rio), destacou a importância das missões sindicais para a promoção da competitividade industrial do estado do Rio. "Tivemos acesso às últimas tecnologias e tiramos um excelente proveito das visitas para trazer informação de qualidade para nossas indústrias", afirmou.

O Sim-Rio e outros cinco sindicatos moveleiros estiveram na missão promovida pelo Movimento Sindical FIRJAN, Gerência de Desenvolvimento Setorial, Centro

Internacional de Negócios e Instituto Evaldo Lodi (IEL). Além de ambas as feiras, a missão visitou também duas fábricas de móveis e diversos pontos de venda de mobiliário. "É muito interessante trazer as novidades em termos de tecnologia e ferragem.

O Giro Móveis traz informação, conhecimento e inovação para crescimento futuro das nossas indústrias", avaliou Rodney Sampaio, proprietário da Rold Estofados Sob Medida.

O evento aconteceu no dia 5 de agosto, na sede da FIRJAN, e passará por outras seis cidades fluminenses. Confira em www.firjan.com.br/giromoveis.

PROGRAME-SE

Petrópolis 10/09	Cabo Frio 16/09
----------------------------	---------------------------

CONSELHO EMPRESARIAL DE POLÍTICA SOCIAL E TRABALHISTA DISCUTE MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO

Para debater o Plano de Proteção ao Emprego (PPE), a regulamentação da terceirização e a Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12), o Conselho Empresarial de Política Social e Trabalhista recebeu Sylvia Lorena de Sousa, gerente de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Instituído pela Medida Provisória 680/2015, o PPE tem como objetivo possibilitar a preservação de empregos, com a redução de salário dos trabalhadores em até 30%, proporcional à diminuição da jornada de trabalho. De acordo com Sylvia, a MP impõe regras que dificultam a adesão das indústrias ao programa. “A premissa adotada é positiva, mas seu teor ainda é muito burocrático”.

“Algumas empresas nos procuraram para aderir ao programa, mas, por não haver consenso com o sindicato dos trabalhadores, isso não foi possível”, afirmou Ana Cristina Ferreira, membro do Conselho Fiscal do Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de Janeiro (Simme).

A especialista da CNI também abordou os principais pontos do Projeto de Lei da Câmara (PLC nº 30/2015) para regulamentação da terceirização, em tramitação no Senado Federal. A NR 12, que trata da segurança no



Antonio Batalha

Sylvia Lorena de Sousa: mudanças na legislação trabalhista

uso de máquinas e equipamentos, também esteve em pauta no encontro.

“É importante dar voz aos empresários. Trabalhamos para que a visão da indústria chegue ao governo”, destacou José Arnaldo Rossi, presidente do Conselho de Política Social e Trabalhista. A reunião do Conselho aconteceu no dia 30 de julho.

VITÓRIA DA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL: RENOVADA ISENÇÃO DE IPTU

O Diário Oficial do Município do Rio de 13 de agosto publicou a Lei nº 5.922/2015, sancionada pelo prefeito Eduardo Paes. A nova norma refere-se à isenção do Imposto sobre a Propriedade Predial e Território Urbano (IPTU) para imóveis utilizados por empresas da indústria cinematográfica, por laboratórios cinematográficos, por estúdios de filmagem e de sonorização, por locadoras de equipamentos de iluminação e de filmagem de cinema e de vídeo e por distribuidores que se dediquem, exclusivamente, a filmes brasileiros. A medida era uma reivindicação do Sistema FIRJAN e do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav) em apoio à indústria audiovisual.

Na prática, a nova lei estendeu a isenção prevista na Lei nº 691/1984, mas cujo benefício fora extinto em 31 de dezembro passado. Na mensagem encaminhada à Câmara Municipal do Rio, no ano passado, Eduardo Paes ressaltou a importância do projeto: “Esta é mais uma iniciativa no sentido de estimular atividades para as quais a nossa cidade tem vocação, destacando-se aquelas que se vinculam à indústria cinematográfica”.

Para saber mais da atuação do Sistema FIRJAN em prol do setor audiovisual, acesse <http://goo.gl/zsM0nU>.

SENAI DESENVOLVE SERVIÇO EDUCACIONAL PARA A PETROBRAS

O SENAI desenvolveu para a Petrobras um serviço de apoio técnico educacional especializado para o sistema de padronização da estatal. O contrato envolve o desenvolvimento de quatro produtos: workshop; guia rápido de consulta; treinamento à distância; e uma turma de assessoria e suporte ao sistema, que reúne profissionais da empresa que serão multiplicadores de conhecimento sobre o tema.

Herval Candido Filho, gerente do contrato na Petrobras, explica que a empresa precisa elaborar padrões para serem seguidos, para evitar que cada área faça de uma forma, o que não contribuiria para o resultado final da organização: "O trabalho do SENAI envolve tudo o que deve ser feito em determinada área. Por exemplo, o que é um padrão de gestão: o documento detalha as orientações, descreve como é feita essa gestão da unidade, os elementos, processos,

fornecedores, insumos, tudo isso tem um padrão". Segundo ele, a escolha do Sistema FIRJAN para executar esse serviço se deve aos contratos anteriores desenvolvidos com excelência.

Rossana Atallah, especialista de Atendimento Corporativo do Sistema FIRJAN, explica que a proposta é melhorar a qualidade da elaboração de padrões da estatal. "A abrangência deste trabalho é nacional, todo o sistema Petrobras será beneficiado com essa padronização, fundamental para que os processos sejam executados corretamente".

De janeiro a agosto, foram preparados o workshop; o curso on-line, que ficará disponível na Universidade Petrobras; a cartilha; e a turma de multiplicadores. A etapa final prevê a verificação de ajustes necessários. "Tudo foi feito em um trabalho de parceria do SENAI com a Petrobras", explica Rossana.



Colaboradores da Petrobras em treinamento na empresa: parceria com o SENAI

CARTA DA INDÚSTRIA

PRÊMIO ABERJE BRASIL 1999-2000
PRÊMIO ABERJE RIO 1999-2000-2001
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Mariani Bittencourt

2º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Fernando Gross

1º Vice-presidente CIRJ:

João Lagoeiro Barabá

2º Vice-presidente CIRJ:

Geraldo Coutinho

1º Diretor Secretário - FIRJAN:

Armando Brasil Salgado

1º Diretor Secretário - CIRJ:

Mauro Ribeiro Viegas Filho

1º Diretor Tesoureiro - FIRJAN:

Abilio Moreira Mendes

1º Diretor Tesoureiro - CIRJ:

Sérgio Kunio Yamagata

CONSELHOS EMPRESARIAIS

Assuntos Legislativos: José da Rocha Pinto

Assuntos Tributários: Sergei da Cunha Lima

Economia: José Mascarenhas

Energia Elétrica: Sérgio Gomes Malta

Gestão Estratégica para

Competitividade: Angela Costa

Indústria da Construção:

Roberto Kauffmann

Infraestrutura: Mauro Ribeiro Viegas Filho

Jovens Empresários: Poliana Silva

Meio Ambiente: Isaac Plachta

Política Social e Trabalhista:

José Arnaldo Rossi

Petróleo e Gás: Armando Guedes Coelho

Presidentes de Conselho das

Representações Regionais:

Rubens Muniz

Relações Internacionais:

Luiz Felipe Lampreia

Responsabilidade Social: Luiz César Caetano

Tecnologia: Fernando Sandroni

FÓRUNS EMPRESARIAIS

Agroindústria: Francisco Muniz

Areia e Brita: Rogério Moreira Vieira

Cosméticos e Perfumaria:

Celso Dantas Aguiar

Defesa e Segurança: Carlos Erane de Aguiar

Moda: Oskar Metsavaht

Rochas Ornamentais: Mauro Varejão

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN

Assessoria de Imprensa: Lorena Storani

Insight Comunicação

Editor Geral: Coriolano Gatto

Editor Executivo: Kelly Nascimento

Editor Adjunto: João Perido

Redação: Denise Almeida, Janaina Salles,

Nathalia Curvelo e Sílvia Noronha

Revisão: Geraldo Pereira e Paulo Barros

Fotografia: Antonio Batalha,

Fabiano Veneza e Guarim de Lorena

Projeto Gráfico: DPZ

Design e Diagramação: Paula Barrenne

Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Impressão: Arte Criação

SISTEMA FIRJAN/CIRJ

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.org.br

CIRJ PROMOVE ENCONTRO EMPRESARIAL NA BAIXADA FLUMINENSE

Gerar negócios e aproximar as indústrias da Baixada Fluminense foi o objetivo do I Encontro de Relacionamento Empresarial de Nova Iguaçu, promovido pelo Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ). O evento, realizado na Representação Regional Baixada Fluminense Área I, no Bairro da Luz, reuniu cerca de 50 empresários, que trocaram informações estratégicas e networking. Executivos da CCR Nova Dutra e da Siliplast apresentaram as experiências de sucesso de suas empresas. Os palestrantes também falaram sobre as perspectivas de investimentos e estratégias de desenvolvimento.

Inaugurada em 2003 e atuante no mercado nacional, a Siliplast Química, Indústria e Comércio, que desenvolve produtos para os ramos de limpeza, conservação e manutenção de automóveis, mostrou aos empresários que, mesmo durante a crise, não para de investir. De acordo com um dos sócios, Wagner Moita, a empresa comprou a marca Lindol – há 50 anos no mercado –, e, atentos às necessidades do mercado Pet, em 2005, fundaram a Silipet Química.

“Temos duas fábricas em Nova Iguaçu, totalizando um espaço de pouco mais de 4 mil m², e já estamos negociando uma área industrial de 30 mil m² visando à expansão da nossa área fabril, prevista para 2020. A expectativa é que nossa produção aumente, no mínimo, 50%. A Siliplast não para de crescer, e esse encontro foi uma grande oportunidade de ampliarmos nossos contatos e negócios”, frisou Moita.

Uma das maiores empresas de concessão de infraestrutura



Carla Fornassaro fala com empresários no Encontro Empresarial, em Nova Iguaçu

“A Siliplast não para de crescer, e esse encontro foi uma grande oportunidade de ampliarmos nossos contatos e negócios”

Wagner Moita

Sócio da Siliplast Química, Indústria e Comércio

do mundo, com atuação nos segmentos de rodovias, mobilidade urbana e serviços, a CCR Nova Dutra foi representada pela diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da companhia, Carla Fornassaro. A CCR Nova Dutra é responsável por 3.284 km de rodovias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Durante a apresentação, Fornassaro destacou o projeto

Estrada Sustentável, que tem como objetivo promover ações de sustentabilidade na região por meio de relações colaborativas, levando para dentro das empresas temas como segurança viária, resíduos, mobilidade e empreendedorismo. Ela destacou a importância da atuação da FIRJAN para as empresas da Baixada: “Sempre participamos dos eventos promovidos pelo Sistema FIRJAN a fim de buscar parcerias com as empresas locais. Além disso, a Federação nos auxilia em grandes batalhas, tais como melhorar a fluidez do trânsito. Relacionamento é fundamental, nenhuma empresa cresce sozinha”, concluiu.

Paulo de Tarso, proprietário da Pimpininha Salgados e Doces e diretor comercial da Pedreira Esam, prevê ótimas oportunidades de negócios a partir do Encontro. “É muito importante que as empresas locais se conheçam e se unam para gerar negócios e desenvolver a região”, destacou. O Encontro Empresarial foi realizado em 4 de agosto.

SICAV E FIRJAN PROMOVEM SEMINÁRIO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR AUDIOVISUAL

Em parceria com o Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav), o Sistema FIRJAN promoveu a terceira edição da série de Seminários para o Audiovisual, dessa vez com o tema Internacionalização – Plataforma Films From Rio. O evento teve como objetivo debater as diferentes formas de inserção da produção brasileira de audiovisual no mercado internacional.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, destacou que, apesar da crise, o cenário é favorável à internacionalização das produções nacionais: “O setor precisa aproveitar a desvalorização cambial. Essa é uma grande oportunidade para alavancar as exportações”.

De acordo com os números apresentados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), em 2014, o estado do Rio foi responsável por 80% do valor arrecadado nas vendas externas nacionais do audiovisual, gerando US\$ 123 milhões. O valor, porém, fica abaixo dos US\$ 528 milhões, total movimentado com a aquisição de obras.

Para Renata Carvalho, coordenadora geral de Mercado Externo da Secretaria de Comércio e Serviços do MDIC, a participação mais expressiva no exterior tem como principal obstáculo a hegemonia dos mercados europeu e norte-americano. “Esse cenário cria dificuldades para o produtor de países em desenvolvimento se inserir no mercado global”, disse. Ela ressaltou ainda a importância



No seminário, foram debatidas as formas de inserção internacional do audiovisual brasileiro

de se encarar o audiovisual como negócio: “Quando se tem organização, cria-se um mercado sustentável. Isso aumenta as exportações de outros bens e fortalece a cultura”.

Marie-Pierre Macia, consultora do Films From Rio, explicou como os festivais de cinema podem ser uma porta de entrada para a internacionalização: “Atualmente, os festivais são a principal plataforma de acesso para determinados filmes e muitas vezes sua principal chance de distribuição”.

Sandro Fiorin, fundador da Figa Films, que produz e distribui obras audiovisuais latinoamericanas, defendeu a realização de mais projetos em coprodução. De acordo com ele, o modelo fortalece a entrada no cenário internacional: “É preciso achar aliados. O cinema argentino é 95% de coproduções. Por isso seus filmes alcançam outros lugares”.

FILMS FROM RIO

O seminário celebrou a 2ª edição do Films From Rio e contou com a presença de parceiros do programa que capacita produtores para o mercado internacional de cinema, entre eles representantes da RioFilme, Sebrae, Festival do Rio/RioMarket, SEC e RioFilmCommission. “A presença desse grupo de apoiadores no evento demonstra que o projeto é importante. Ele vem sendo trabalhado com muito carinho e cuidado”, disse Silvia Rabello, presidente do Sicav.

“É incrível ter um programa que realmente foque no produtor, que é a pessoa que está no processo do início ao fim. A gente precisa se fortalecer para poder vender nosso produto e se posicionar no mercado internacional”, disse Malu Miranda, da produtora Lupa Filmes. O seminário aconteceu no dia 6 de agosto, na sede da FIRJAN.

INFORME JURÍDICO

Ano XVI nº 701
14 a 20 de agosto de 2015

NOTÍCIAS DA JUSTIÇA DO TRABALHO: CONFIRMADA JUSTA CAUSA POR FRAUDE EM CARTÃO DE PONTO

Decisões recentes da 6ª e 7ª Turmas do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná mantiveram a demissão por justa causa em duas situações diferentes de adulteração no registro do cartão de ponto.

No primeiro caso, um empregado de determinada instituição financeira, localizada no município de Planaltina, no Paraná, foi dispensado por ter feito registros no cartão de ponto de uma coleção de trabalho não presente na agência por mais de seis meses.

O ex-funcionário, que trabalhava no meio bancário há mais de 22 anos, ajuizou uma ação, também pedindo a reversão da justa causa, alegando que o fato ocorrido não fora tão grave para configurar a demissão.

Defendeu, também, que o procedimento de demissão era irregular, uma vez que entrou por meio de concurso público, quando ainda trabalhava em banco estadual, posteriormente privatizado, onde trabalhou até ser demitido, o que, segundo o autor, impossibilitaria a dispensa. Contudo, no entendimento dos desembargadores da 6ª turma, como o banco hoje é uma instituição privada, não há a necessidade de abertura de procedimento disciplinar para punir ou despedir algum funcionário.

Além disso, de acordo com os magistrados, mesmo no regime do banco estadual seria possível promover a demissão por justa causa, uma vez apurado que o trabalhador cometeu realmente a infração. Já quanto ao cartão de ponto, a desembargadora relatora do acórdão, Sueli Gil El Rafihi, destacou que, diferentemente do que disse o autor em seu depoimento, seria improvável que o mesmo não soubesse das implicações legais do ocorrido,

uma vez que era gerente do banco, trabalhava há 22 anos no meio e assinou, em 2004, um documento no qual se comprometeu a não divulgar sua senha pessoal de registro de jornada, não sendo razoável que se utilizasse da senha da autora sem que tivesse noção da gravidade do ato e suas implicações, destacou.

Os desembargadores ainda refutaram a hipótese do perdão tácito, uma vez que o banco, assim que tomou conhecimento da situação, abriu uma auditoria interna, para melhor apurar os fatos e, durante todo o procedimento, manteve o sigilo e não precipitou nenhuma decisão.

Desse modo, conclui-se legítima a decisão do réu (banco) de rescindir o contrato de trabalho, por justa causa cometida pelo autor, desautorizando sua reintegração e vantagens econômicas decorrentes, finalizou a desembargadora Sueli. O acórdão tem número 617-2012-023-09-00-0.

O segundo caso envolveu um ex-funcionário de empresa privada do setor de alimentos, na cidade de Umuarama-PR. O trabalhador foi dispensado após constatação dos empregadores de que o mesmo burlava o ponto eletrônico, registrando o intervalo intrajornada somente após almoçar, no intuito de acumular horas extras no banco de horas.

A defesa pleiteou a reversão da justa causa alegando desproporcionalidade da punição em relação à gravidade da falta e ao histórico funcional do reclamante, que já exercia suas atividades na empresa há 8 anos.

No entanto, para a 7ª Turma do TRT-PR, a conduta do trabalhador resultou na quebra da confiança inerente ao

contrato de trabalho, de modo a permitir a rescisão por justa causa.

Os desembargadores decidiram que tal atitude, além de violar a moral, os bons costumes e a boa-fé objetiva, também resultou em prejuízo patrimonial ao empregador, que computava como tempo efetivamente trabalhado período destinado ao descanso e à alimentação. O acórdão, de número 01648-2013-325-09-00-8, teve como relator o desembargador Benedito Xavier da Silva.

ADULTERAÇÃO DE ATESTADO MÉDICO

Outra circunstância em que houve quebra de confiança aconteceu com um trabalhador que exercia suas atividades em empresa gráfica, de Curitiba. Em razão de uma conjuntivite, o empregado faltou por cinco dias. A empresa recebeu atestado médico grosseiramente adulterado, no qual se modificou a necessidade do repouso de três para cinco dias. Como resultado, a empresa demitiu o autor alegando justa causa.

O trabalhador ajuizou ação pedindo reversão da justa causa, argumentando que a atitude da empresa foi desproporcional ao fato, uma vez que ele havia trabalhado para a reclamada por mais de quatro anos e jamais recebera advertência ou tivera qualquer atitude que o desabonasse.

A relatora do acórdão, desembargadora Sueli Gil El Rafihi, afirmou que o procedimento do autor ocasionou a quebra da necessária confiança, da imprescindível boa-fé que deve presidir todo o contrato, em especial o contrato de trabalho. Não há como continuar a relação de trabalho com quem demonstrou plenamente que não é digno de confiança, completou.

Segundo a magistrada, a dispensa por justa causa constitui verdadeiro estigma ao trabalhador. Mas a empresa comprovou robustamente a atitude do autor. (394-2013-008-09-00-0)

Fonte: ASCOM/TRT-PR via SIMMEC

MERO DESCUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS POR PARTE DO EMPREGADOR NÃO CONFIGURA DANO MORAL

A Justiça do Trabalho recebe, todos os dias, reclamações em que se pede o pagamento de indenização por dano moral, mas muitas vezes os pedidos são baseados em fatos infundados ou constituem meros aborrecimentos do cotidiano.

O desafio do Judiciário é reconhecer os casos em que realmente se caracteriza o dano e atribuir indenização de valor proporcional à ofensa. O enriquecimento fácil deve ser coibido, a fim de se evitar a banalização do instituto, a chamada "indústria do dano moral".

No recurso submetido à apreciação da 1ª Turma do TRT de Minas, uma vendedora sustentou que sofreu dano moral simplesmente porque o patrão descumpriu obrigações trabalhistas. Conforme o relato, ele deixou de recolher os depósitos de FGTS e de fazer o recolhimento das contribuições previdenciárias.

Além disso, não pagou as verbas trabalhistas corretamente e sequer formalizou a rescisão do contrato de trabalho, com a entrega das guias do seguro-desemprego e para levantamento do FGTS.

Na visão da trabalhadora, a conduta adotada justifica a concessão de uma indenização por dano moral. No entanto, ao analisar o caso, o juiz convocado Mauro César Silva entendeu que não é bem assim. Para ele, o descumprimento apontado gerou apenas dano de ordem material, o qual foi posteriormente reparado por um acordo celebrado pelas partes na Justiça. "O ajuste

homologado judicialmente acabou por ressarcir a autora dos danos pecuniários decorrentes da inadimplência dos direitos trabalhistas, não se vislumbrando aqui, contudo, qualquer ofensa à dignidade ou honra da reclamante", destacou.

O relator esclareceu que não é qualquer tipo de tratamento ofensivo praticado contra o trabalhador que garante o direito à indenização por danos morais. "A conduta antijurídica a ensejar a reparação por danos morais deve, irrefutavelmente, ser capaz de ofender a honra e a dignidade da pessoa humana, atingindo-a em sua esfera mais íntima, de modo a lhe causar transtornos de ordem psíquica ou até mesmo física", explicou, entendendo não ser este o caso da reclamante.

Na avaliação do julgador, a conduta do reclamado não expôs a empregada a situação vexatória, de modo a causar um dano moral. O que houve foi uma lesão patrimonial, reparada em momento posterior pelo acordo ajustado entre as partes e homologado judicialmente.

Com o acordo, as partes envolvidas foram conduzidas ao estado em que se encontravam anteriormente, nada mais sendo devido. Com esses fundamentos, a Turma de julgadores negou provimento ao recurso da trabalhadora no aspecto, por maioria de votos, confirmando a sentença que indeferiu a indenização pretendida. A decisão transitou em julgado.

Fonte: TRT – MG via SIMMEC